

ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA

Mariana Marques Sebastiany¹

Saritha Denardi Vattathara²

Regis Trentin Piovesan³

Pedro Selvino Neumann⁴

Resumo:

O presente trabalho constitui-se de reflexão acerca do Estágio Interdisciplinar de Vivência Santa Maria (EIV SM), atividade extensionista realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada ao Centro de Ciências Rurais e organizada e protagonizada pelo conjunto das organizações do movimento estudantil da UFSM. Objetiva discutir o EIV SM à luz da atuação do movimento estudantil, bem como da sua contribuição para a formação profissional. Metodologicamente, perfaz relato de experiência, descrevendo de forma geral o processo desenvolvido no estágio. Infere-se que o EIV SM, a partir de sua proposta diferenciada de construção do conhecimento se comparada à lógica hegemônica da academia, vem se constituindo enquanto ferramenta de apreensão crítica da realidade social. Da mesma forma, assenta seu mérito no fomento à formação profissional interdisciplinar e no incentivo ao intercâmbio político entre o Movimento Estudantil com os Movimentos Sociais Populares e a universidade, impulsionando a atuação do primeiro.

Palavras-chave: Estágio, Interdisciplinaridade, Movimento estudantil, Formação profissional, Realidade agrária, Extensão Universitária.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA

¹ Aluno de graduação. marryms@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. sarithadenardi@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. regispiovesan@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. neumannsp@yahoo.com.br. Orientador



ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de reflexão acerca do Estágio Interdisciplinar de Vivência Santa Maria (EIV SM), atividade extensionista realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada ao Centro de Ciências Rurais.

Conforme Da Ros (2004), a partir dos anos 1970, os (as) estudantes de Agronomia organizados na Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) começaram a vislumbrar a necessidade de entender criticamente o modelo de desenvolvimento agropecuário que se estava implantando no país, que, nas palavras de Delgado (2005), se constituiu como uma Modernização Agrícola sem Reforma Agrária.¹

Nesse contexto são criados os Estágios de Vivência (EIVs), com o objetivo de aproximar estudantes da realidade agrária a partir da perspectiva de agricultores (as) familiares e dos movimentos sociais, visando a construção de uma consciência crítica em relação ao modelo do agronegócio e suas consequências negativas no meio ambiente e na vida da população. Orientados (as) por princípios como a não intervenção, a vivência coletiva e a transversalidade do conhecimento, os (as) estudantes podem, a partir de uma leitura da realidade concreta, formular seus conhecimentos técnicos e teóricos.

O primeiro EIV ocorreu em Dourados-MS em 1989. Surgido da necessidade de experiências regionalizadas dos EIV's, teve sua primeira edição em 1998 em Santa Maria (GARCIA, 2014), perfazendo hoje quatorze edições, realizadas entre os anos de 1998-2004 e 2010-2017. As diversas edições do Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Maria são realizadas em assentamentos rurais localizados no Rio Grande do Sul (RS).

O estágio é organizado e protagonizado pelo conjunto das organizações do movimento estudantil da UFSM, com destaque para a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e a Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF), contando com a colaboração e a participação, principalmente financeira, da própria Universidade e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Segundo Da Ros (2004), a formação de futuros (as) profissionais nas universidades brasileiras se resume à transposição de técnicas e teorias baseadas em produções científicas de bases teóricas produtivistas e positivistas. Essa condição alimenta a lacuna existente entre o que é produzido nas universidades e as reais demandas sociais de interesse de grupos historicamente excluídos e marginalizados. Na contramão dessa lógica, constrói-se o EIV, propondo um processo de formação baseado numa metodologia coletiva e participativa, com uma

¹ A estratégia de modernização conservadora, assim chamada porque, diferentemente da reforma agrária, tem por objetivo o crescimento da produção agropecuária mediante a renovação tecnológica, sem que seja tocada ou grandemente alterada a estrutura agrária. (GUIMARÃES, 1977)

proposta que se direciona a construção do conhecimento de forma interdisciplinar e em constante diálogo com a sociedade.

Desta forma, objetiva-se neste trabalho discutir o Estágio Interdisciplinar de Vivência Santa Maria à luz da atuação do movimento estudantil, bem como da sua contribuição para a formação profissional.

2. METODOLOGIA

O presente artigo é um relato de experiência, descrevendo de forma geral o processo desenvolvido no EIV SM. O estágio ocorre entre os meses de janeiro e fevereiro, com duração aproximada de vinte dias, em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul. Anualmente participam, dependendo dos recursos angariados para custeio, entre 25 e 50 estudantes estagiários (as) de diversos cursos e universidades.

A construção de todas as etapas do estágio é realizada autonomamente pela comissão organizadora (Comissão Político Pedagógica - CPP), composta integralmente por estudantes. A busca por recursos, o contato com facilitadores (as) dos espaços, o contato com o MST, a seleção de estagiários (as), a programação e o cronograma, entre outras são tarefas desta comissão. A CPP se forma a partir de carta convocatória da FEAB e da ABEEF para demais entidades do movimento estudantil para a indicação de representação na comissão, devendo ser integrada aproximadamente por 15 estudantes. Desta forma a CPP é composta, além de membros (as) da FEAB e da ABEEF e outras eventuais executivas de curso, do Diretório Central dos (as) Estudantes (DCE) da UFSM, dos diretórios acadêmicos (DAs) e de outros coletivos estudantis.

Os EIV's organizados em Santa Maria são constituídos por três momentos, sendo estes: preparação, vivência e socialização. As etapas de formação e avaliação do estágio realizado no ano de 2017 aconteceram no Assentamento Ramada, localizado no município de Júlio de Castilhos. Já a etapa de vivência foi realizada em assentamentos das regiões centro do estado.

A etapa de preparação tem a duração de cinco dias e está focada para que os (as) estagiários (as) se apropriem de um conjunto de conhecimentos que irão auxiliá-los (as) na vivência com as famílias assentadas e na sua própria formação. Os espaços de formação desta etapa são facilitados por: estudantes que já participaram do EIV, por militantes de diversos movimentos sociais (sobretudo os de luta pela terra), por professores (as) universitários (as) e por trabalhadores (as) de áreas que tenham relação com as temáticas específicas tratadas em cada estágio. As temáticas geralmente priorizadas para abordagem nos espaços formativos são: estrutura da sociedade capitalista, a questão agrária no Brasil, histórico do desenvolvimento do campo brasileiro, modelo de desenvolvimento agrário e agrícola no país, reforma agrária, movimentos sociais do campo, a realidade dos assentamentos da reforma agrária do RS, relações sociais de gênero, questão indígena e quilombola, juventude, relação universidade e sociedade e movimento estudantil.

A segunda etapa, a da vivência, é não somente a mais longa (em média de oito dias), mas também a mais rica e importante do estágio, pois é quando os (as) estudantes são levados ao convívio das famílias assentadas. Esta etapa oportuniza aos (às) estagiários (as) o conhecimento prático sobre a realidade dos assentamentos, bem como a percepção sobre condições e modos de vida de assentados (os) e suas formas de organização coletiva.

Por fim, a etapa da socialização é um momento de síntese do EIV, em que se potencializa a reflexão e a sistematização pessoal e coletiva das experiências vividas. Aqui, as questões comuns que interferem na vida de assentados (as) devem ser expostas e analisadas, assim como demais pontos de tensão e conflitos observados, já não na lógica abstrata, como na primeira etapa, mas com intuito de da produção de uma nova síntese do conhecimento. Esta etapa é realizada no assentamento considerado sede do estágio em questão, tem duração de dois a três dias e participam da mesma, além de estagiários (as), todos (as) integrantes da comissão organizadora.

O EIV SM é permeado pela utilização do método pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), pertencente ao Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), que tem como fundamento a superação da educação bancária, tendo como princípios o trabalho coletivo, a gestão democrática, a coletividade e a organicidade (NUNES et. al., 2013). A interlocução prática com o método pode se dar a partir da organização de tempos educativos, realização de avaliações coletivas diárias, execução de todas as tarefas de manutenção do espaço por todos (as) de forma escalonada, entre outras.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo de suas edições, o EIV SM já abrangeu mais de 500 estudantes estagiários (as), de todas as áreas do conhecimento - corroborando seu caráter interdisciplinar. São estudantes da UFSM, de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país e até mesmo vindos (as) de outros países, como Argentina e Uruguai. Na última edição, realizada em 2017, abrangeu diretamente 38 estudantes: 28 estagiários (as) e 10 componentes da comissão organizadora. Além disso, contou com a participação de mais estudantes na condição de facilitadores (as) dos espaços formativos.

A realização do estágio incentiva a formação de estudantes para atuarem na universidade ao longo do curso de forma ativa, construindo e/ou participando de outros espaços relacionados ao que o estágio se propõe. Nesta perspectiva pode ser citado a atuação dos mesmos na realização da Feira da Reforma Agrária, na Poli Feira da Agricultura da UFSM e na organização de visitas aos assentamentos agroecológicos de Júlio de Castilhos, por meio de atividades do Curso de Agronomia, objetivando aproximar os (as) estudantes do tema da agroecologia.

Da mesma forma, os (as) estagiários (as) são incentivados (as) a tornarem-se sujeitos (as) políticos (as) ativos (as) na universidade, mediante a construção do Movimento Estudantil (DAs, DCEs, executivas de cursos, colegiados, etc.), entendendo-o como instrumento que possibilita a transformação do espaço em que estão inseridos na universidade. O estágio também impulsiona a realização de pesquisas referentes aos temas abordados, como é o caso de alguns Trabalhos de Conclusão de Conclusão (TCC) sobre o EIV, relacionados a diferentes aspectos, que foram desenvolvidos por estudantes que já estagiaram.

O método utilizado no EIV, com metodologias participativas, propicia a contestação de questões latentes na sociedade capitalista atual e impulsiona o retorno dos (as) estudantes à universidade com questionamentos e proposições sobre sua formação. Isso, aliado à possibilidade de construção de um diagnóstico sobre a realidade econômica e social dos assentamentos no RS, proporciona a formulação de propostas de atuação prática para a academia e para os movimentos sociais populares, aliando saber científico e popular.

i) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do breve relato sobre o Estágio Interdisciplinar de Vivência Santa Maria como iniciativa de extensão, pode-se inferir que o mesmo vem se constituindo enquanto ferramenta de apreensão crítica da realidade social que se propõe a abordar.

Possuindo uma proposta diferenciada de construção do conhecimento se comparada à lógica hegemônica da academia, assenta seu mérito no fomento à formação profissional interdisciplinar, bem como no incentivo ao intercâmbio político entre o Movimento Estudantil com os Movimentos Sociais Populares e a universidade, impulsionando a atuação do primeiro.

5. REFERÊNCIAS

DELGADO, G. C. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. In: JACCOUD, Luciana; DA SILVA, Frederico Barbosa (orgs. et. al.). Brasília: IPEA, 2005 [acesso em 20 jul. 2017]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Livro_Questao_Social.pdf.

DA ROS, C. A. Aspectos históricos do surgimento e expansão dos estágios interdisciplinares de vivência no movimento estudantil. In: Cartilha da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, 2004.

GARCIA, G. V. Estágios Interdisciplinares de Vivência como espaço de emergência do mundo da vida. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2014.

NUNES, C. F. (et. al.). A Aplicação do Método Pedagógico do Instituto Josué de Castro no X Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Maria. In: Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2013, Santa Maria. Anais da 28ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, 2013.

GUIMARÃES, A. P. O complexo agroindustrial. Revista Reforma Agrária, ano 7, n. 6, nov./dez. 1977.